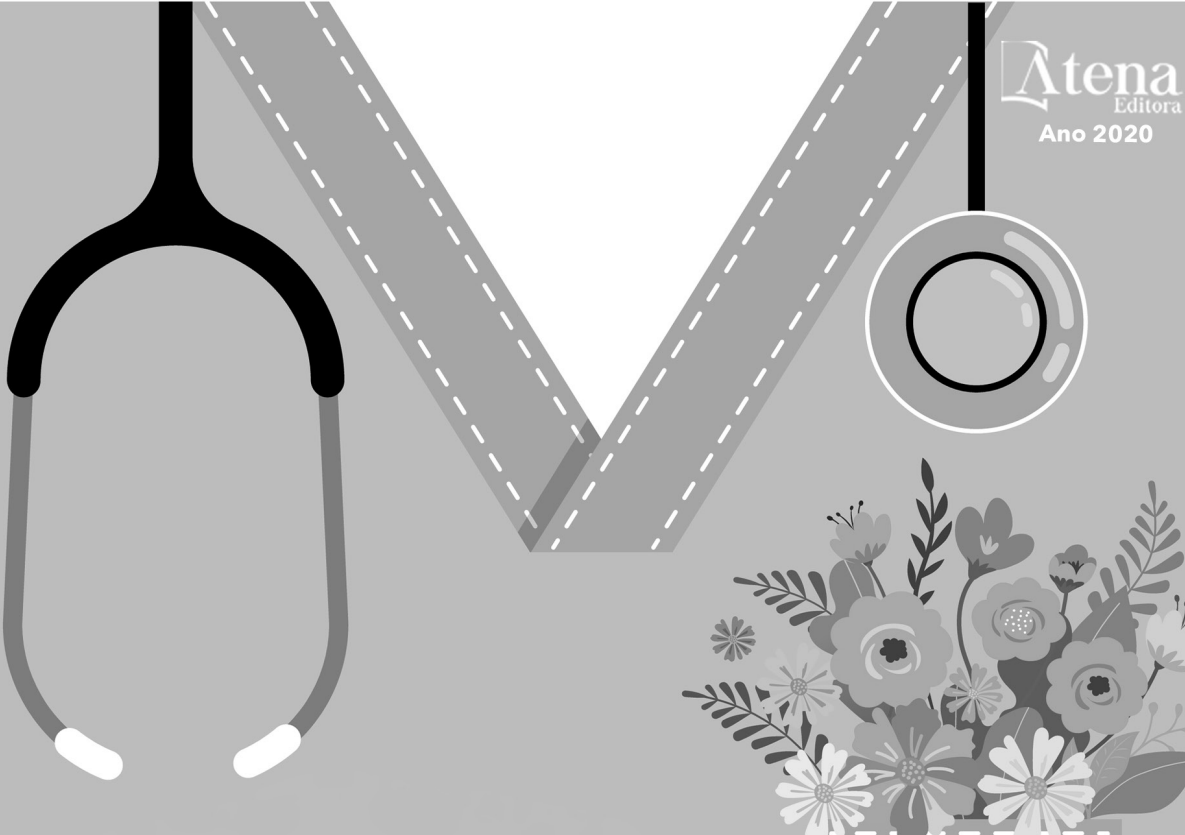




INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

2

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**



RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 2
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 2 reúne trabalhos voltados para a temática materno-infantil, uma área de grande atuação e pesquisa por parte dos profissionais de Enfermagem.

Esta temática está em constante inovação, graças aos esforços e dedicação dos pesquisadores. Os artigos presentes neste volume abordam os temas do cotidiano dos profissionais da linha materno-infantil, mas como uma vertente inovadora, através de atualizações e pesquisas recentes sobre amamentação, alterações biopsicossociais na gestação, humanização, cuidados com recém-nascido, prematuridade, entre outros assuntos importantes na prática dos Enfermeiros.

O conhecimento está em constante atualização, os profissionais precisam estar inseridos em um processo diário de capacitação. Os pesquisadores responsáveis pelos artigos deste livro e a Atena Editora compartilham desse pensamento e desta forma, os trabalhos foram organizados de forma a proporcionar aos Enfermeiros inovações que possam ser aplicados em suas práticas profissionais.

Desejamos a todos uma agradável leitura e esperamos contribuir para aprimorar o conhecimento aplicado à Enfermagem e toda a área da Saúde.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESÃO À AMAMENTAÇÃO ENTRE PUÉRPERAS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Orácio Carvalho Ribeiro Junior
Jociane Martins da Silva
Daniella da Costa Sales
Marcela Vieira Ferreira
Jéssica Taís dos Santos
Ronilson Paz da Silva
Jéssica Rocha Siqueira
Anderlane Soares Mourão
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol
Suzana Maria da Silva Ferreira
Elcione Viana da Silva
Eloysa Maria Oliveira Rêgo
Luciane Cativo Brasil
Tatiane Silva de Araújo
Adriana Moraes Taumaturgo
Lucas Luzeiro Nonato

DOI 10.22533/at.ed9512020081

CAPÍTULO 2..... 14

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

Ana Lígia Barbosa Messias
Ana Paula Sanabria
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ellen Souza Ribeiro
Lorena Falcão Lima

DOI 10.22533/at.ed9512020082

CAPÍTULO 3..... 24

ÊMESE E HIPERÊMESE GRAVÍDICA E A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE

Conceição do Socorro Damasceno Barros
Arícia Lobato de Araújo
Ana Carolina Valino Teixeira
Alice Dayenne Moraes
Lauro Nascimento de Souza
Adrielle Priscilla Souza Lira
Cristiane Patrícia Siqueira Monteiro
Jaqueline Vieira Guimarães
Wilma de Souza Malcher
Raimunda Maia Lago
Diana Damasceno Guerreiro
Maria de Belém Ramos Sozinho

DOI 10.22533/at.ed9512020083

CAPÍTULO 4.....32

MEDOS E ANSEIOS DAS GESTANTES EM RELAÇÃO AO PARTO NORMAL

Suenne Paes Carreiro de Aviz
Nazaré do Socorro de Oliveira Afonso
Elisângela da Silva Ferreira
Marcia Simão Carneiro
Maria Heliana Chaves Monteiro da Cunha
Lorena de Paula de Souza Barroso
Roberta Brelaz do Carmo
Greyciane Ferreira da Silva
Chiara Silmara Santos Silva
Elenice Valéria Paes Ferreira
Alice Dayenne Moraes
Fernando Kleber Martins Barbosa

DOI 10.22533/at.ed9512020084

CAPÍTULO 5.....44

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos
Emeline Paula das Neves Freitas
Rayssa Thayara Barros Lopes
Diniz Antonio de Sena Bastos
Karina Morais Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed9512020085

CAPÍTULO 6.....53

ALTERAÇÕES BIOPSISSOCIAIS MAIS FREQUENTES DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Leonardo Lopes de Sousa
Gleicy da Silva Araujo
Kananda Braga de Sousa Santos
Karla Joelma Bezerra Cunha

DOI 10.22533/at.ed9512020086

CAPÍTULO 7.....60

TRIAGEM NEONATAL SEGURA: ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O TESTE DO PEZINHO

Nágela Bezerra Siqueira
Dilene Fontinele Catunda Melo
Francisca Mayra de Sousa Melo
Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha
Francisco Jardel Ferreira Lima
Fernanda Alalia Braz de Sousa
Matheus Gomes Andrade
José Fernando Martins Sousa
Antonia Dávila da Conceição Alves Dias
Paula Alves Camelo
Felicía Maria Rodrigues da Silva

Daielle Oliveira Miranda

Virlene Martins Alves

DOI 10.22533/at.ed9512020087

CAPÍTULO 8..... 68

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Luana Azevedo Maia

Eryjosity Marculino Guerreiro Barbosa

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Kaila Andréa da Silva Cunha

Maria Conceição Mota Maciel

Mayara Sousa do Nascimento

Lêda Cláudia Silva da Silva

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Diana Carla Pereira da Silva

Thays Silva de Souza Lopes

Cesariana Excelsa Araújo Lopes da Silva

DOI 10.22533/at.ed9512020088

CAPÍTULO 9..... 78

AÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Polyana Carina Viana da Silva

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva

Janaína Calisto Moreira

Thays Silva de Souza Lopes

Emanuel Ferreira de Araújo

Diana Carla Pereira da Silva

Antonia Larissa Domingues da Silva

Luana Azevedo Maia

Talita de Oliveira Franco

DOI 10.22533/at.ed9512020089

CAPÍTULO 10..... 87

CONTEÚDOS SOBRE CRIANÇA PREMATURA VEICULADOS POR FAMILIARES: UM ESTUDO DE IMAGEM EM MÍDIA SOCIAL

Maria Raísa Pereira da Costa

Joseph Dimas de Oliveira

Simone Soares Damasceno

Naanda Kaanda Matos de Souza

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

DOI 10.22533/at.ed95120200810

CAPÍTULO 11 98

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Carina Nunes de Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Robson Wanderley Vieira de Moura
Maria Luenna Alves Lima
Walkelândia Bezerra Borges
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Rita de Cássia Dantas Moura
Vanessa Silva Leal Sousa
Ana Letícia Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed95120200811

CAPÍTULO 12..... 105

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM CRIANÇA COM LONGA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Tháís Barbosa dos Santos
Maria José Pessanha Maciel
Glaice Kelly Dias Barbosa
Conceição Pereira Silva de Albuquerque
Luciana Oliveira Simões
Catia Rustichelli Mourão
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed95120200812

CAPÍTULO 13..... 108

ANÁLISE DOS RISCOS PARA AMAMENTAÇÃO INEFICAZ: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES

Bentinelis Braga da Conceição
Valdenia Guimarães e Silva Menegon
Fernanda Lima de Araújo
Láisa Ribeiro Rocha
Rafaela Alves de Oliveira
Paula Lima de Mesquita
Érica Patrícia Dias de Sousa
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Sildália da Silva de Assunção Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Ana Paula Ribeiro de Melo Meneses
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Vaneska Maria Fontenele de Oliveira
Shirley Samara Silva Monteiro
Antônia Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed95120200813

CAPÍTULO 14..... 121

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mauriane Ferreira Costa
Bentinelis Braga da Conceição
Rosalba Maria Costa Pessoa
Annielson de Souza Costa
Érica Patrícia Dias de Sousa
Paula Lima de Mesquita
Vanessa Kely Medeiros Silva Palhano
Láisa Ribeiro Rocha
Amanda Karoliny Meneses Resende
Paulliny de Araujo Oliveira
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro
Edilane Henrique Leôncio
Layane Silva Santana
Daniele dos Santos Sena

DOI 10.22533/at.ed95120200814

CAPÍTULO 15..... 132

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Brenda Jenyffer Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed95120200815

CAPÍTULO 16..... 148

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) NO RECONHECIMENTO PRECOZE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaiane de Lima Oliveira
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Carlito Nascimento Sobrinho
Lívia Leite da Silva Macedo
Marina Vieira Silva
Renata Fonseca Mendoza

DOI 10.22533/at.ed95120200816

CAPÍTULO 17..... 156

ORIENTAÇÕES PERTINENTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Janaína dos Santos Silva
Igor Roberto Oliveira da Silva
Debora Alencar Teixeira Gomes
Jamille de Paula Alves
Israel Melo de Oliveira dos Santos Junior
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Larissa Natale dos Santos
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril

Paloma Victória Arruda Maia

DOI 10.22533/at.ed95120200817

CAPÍTULO 18..... 166

CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA DISCUSSÃO DA PRÁTICA

Emanuel Pereira dos Santos

Rhuani de Cassia Mendes Maciel

Isabelle Fernandes Borsato

Paloma Lucena Farias da Costa

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

Adrielle Santana Marques Bahiano

Edna Corrêa Moreira

Cinthia Torres Leite

Claudio Jose de Almeida Tortori

Vera Lúcia Freitas

Nebia Maria Almeida de Figueiredo

Mariana de Almeida Pinto Borges

DOI 10.22533/at.ed95120200818

CAPÍTULO 19..... 173

AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Kahena Giullia de Deus Lopes

Danielle Stephanie Neves Oliveira

Paula Lopes Vieira

Sofia Caroline Mesquita Lacerda

Marcilene Rezende Silva

Érika Marina Rabelo

DOI 10.22533/at.ed95120200819

CAPÍTULO 20..... 183

HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Gregório Pinto Araújo

Sara Araújo dos Santos

Tamara Braga Sales

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Samara Gomes Matos Girão

Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares

Maíra Maria Leite de Freitas

Lucélia Rodrigues Afonso

Marcia Alves Ferreira

Roberta Liviane da Silva Picanço

DOI 10.22533/at.ed95120200820

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 5

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA

Data de aceite: 03/08/2020

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

Universidade da Amazônia/UNAMA
Belém, Pará

Emeline Paula das Neves Freitas

Universidade da Amazônia/UNAMA
Belém, Pará

Rayssa Thayara Barros Lopes

Universidade da Amazônia/UNAMA
Belém, Pará

Diniz Antonio de Sena Bastos

Universidade do Estado do Pará/UEPA
Belém, Pará

Karina Morais Wanzeler

Universidade da Amazônia/UNAMA
Belém, Pará

RESUMO: O pré-natal e nascimento, constitui-se uma experiência especial no universo feminino, cabendo ao enfermeiro prestar a assistência em saúde a todas às gestantes, para que possam viver a gestação de forma positiva, saudável, com menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação. Nesse sentido, destaca-se a consulta de enfermagem que objetiva propiciar condições para a promoção da saúde da gestante e a melhoria na sua qualidade de vida, mediante uma abordagem contextualizada e participativa. O profissional enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na rede de atenção primária.

O estudo tem por objetivo destacar a consulta de enfermagem no pré-natal à luz da teoria de Wanda Horta. Trata-se de estudo qualitativo, exploratório, descritivo, realizado em Unidades Básicas de Saúde, situadas em Belém/PA, que prestam assistência à saúde no pré-natal. Aplicou-se a entrevista semiestruturada em dez enfermeiros, através da análise de conteúdo de Bardin. A partir da análise de conteúdo, emergiram duas categorias: conhecimento da teoria de Wanda Horta na consulta do pré-natal; e dificuldades na aplicabilidade da teoria de Wanda Horta. O fato da inexistência de protocolos instituídos na atenção primária, bem como sobrecarga de trabalho, pouco tempo para as consultas e enorme demanda, tem dificultado o atendimento de enfermagem pautado em teorias científicas e no processo de enfermagem. **PALAVRAS-CHAVE:** Pré-natal, Teoria das necessidades humanas básicas, Processo de Enfermagem, Consulta de Enfermagem.

PRENATAL NURSING CONSULTATION IN THE LIGHT OF THE THEORY OF WANDA HORTA

ABSTRACT: Prenatal and birth is a special experience in the female universe, and nurses are responsible for providing health care to all pregnant women, so that they can experience pregnancy in a positive, healthy way, with less risk of complications in the puerperium and more successful breastfeeding. In this sense, the nursing consultation stands out, which aims to provide conditions for the promotion of the pregnant woman's health and the improvement in her quality of life, through a contextualized and

participatory approach. The nurse professional can fully monitor low-risk prenatal care in the primary care network. The study aims to highlight the prenatal nursing consultation in the light of Wanda Horta's theory. This is a qualitative, exploratory, descriptive study, carried out in Basic Health Units, located in Belém / PA, which provide prenatal health care. A semi-structured interview was applied to ten nurses, through Bardin's content analysis. From the content analysis, two categories emerged: knowledge of Wanda Horta's theory in the prenatal consultation; and difficulties in the applicability of Wanda Horta's theory. The fact that there are no protocols instituted in primary care, as well as work overload, little time for consultations and enormous demand, has made nursing care based on scientific theories and the nursing process difficult.

KEYWORDS: Prenatal, Theory of basic human needs, Nursing Process, Nursing Consultation.

INTRODUÇÃO

O pré-natal é o período anterior ao nascimento do recém-nascido, em que se aplica um conjunto de ações à saúde individual e coletiva das mulheres grávidas. Um de seus principais objetivos, é acolher a mulher desde o início da sua gravidez, quando ela passa por um período de grandes mudanças físicas e emocionais, sendo vivenciado de forma distinta por cada mulher (CAMACHO, JOAQUIM, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde, a assistência ao pré-natal é o primeiro passo para um parto e nascimento saudável, ele faz a manutenção do bem-estar físico e emocional ao longo do processo da gestação, parto e nascimento, além de trazer informação e orientação sobre a evolução da gestação e do trabalho de parto à parturiente (BRASIL, 2000).

A assistência pré-natal no Brasil, é realizada por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e desenvolvida em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nas Estratégias Saúde da Família (ESF). Fundamenta-se no acolhimento das usuárias, no cuidado, na educação em saúde e na humanização, sendo constituída por equipes compostas por médico, enfermeira, técnicos/auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS), a fim de desempenhar um papel importante na consolidação dos princípios do SUS (DIAS et. al. 2015).

O manual ministerial preconiza no mínimo, uma consulta no primeiro trimestre e duas no segundo e três no terceiro. Quando as consultas não acontecem no início da gestação e não tem a sequência necessária para a avaliação do binômio fetal-mãe, o acompanhamento do desenvolvimento do feto pode ficar prejudicado, trazendo vários problemas para as gestantes. Tais problemas poderiam ser controlados e verificados por meio do pré-natal durante a gestação (DIAS, et al, 2018).

Tendo em vista que o pré-natal e nascimento, constitui-se uma experiência especial no universo feminino, cabe ao enfermeiro prestar a sistematização da assistência a todas às gestantes, para que possam viver a gestação de forma positiva, saudável, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação (SUAREZ, 2018).

A assistência de enfermagem deve ser minuciosa nas consultas do pré-natal, de modo a fazer com que a mulher se sinta bem recebida pelo serviço de saúde em todos os locais e momentos. Esse processo é fundamental para a constituição de vínculos e compromissos e favorece a qualidade da assistência. Nessa perspectiva, o enfermeiro precisa realizar ações de maneira eficaz resultando em atendimento produtivo, resguardando a gestante de negligências, atuando de forma ética e responsável (DIAS, et. al., 2018).

No Brasil, Wanda de Aguiar Horta por meio de sua teoria desenvolveu o modelo das Necessidades Humanas Básicas (NHB), inspirada na teoria da motivação humana, de Maslow, apresentada em cinco categorias: fisiológica (relacionada à existência e a sobrevivência); segurança (proteção individual contra perigos e ameaças); amor (necessidades de convívio, de afeto das pessoas); estima (necessidade de se sentir digno, autoconfiante, independente); autorrealização (desejo de tornar-se, ser tudo o que pode ser) (DANTAS, 2019).

A Enfermagem encontra-se alicerçada em teorias, dentre elas, a NHB de Wanda Horta, que se caracteriza pelas necessidades psicobiológicas, psicoespirituais e psicossociais humanas, que poderá dar sustentação às atividades do enfermeiro, dentre elas, o processo de enfermagem (CORREIA, et. al., 2017),

A teoria de Horta, é uma das mais utilizadas para dar suporte ao processo de Enfermagem, a qual fundamenta a implementação de suas etapas, em diversas instituições de saúde, visando a assistência de qualidade, prestada pelos profissionais de enfermagem ao paciente (SANTANA, et. al., 2019).

O processo de Enfermagem (PE) é uma metodologia com representação científica moderna e eficiente para conduzir o trabalho dos profissionais de Enfermagem, pois proporciona a operacionalização do cuidado prestado, conduzindo o enfermeiro por linhas de etapas inter-relacionadas a identificar os possíveis problemas relacionados à saúde e às necessidades afetadas, permitindo uma eficácia na elaboração do plano de cuidados de cada indivíduo (SANTANA, et. al., 2019).

Para Horta, o processo de Enfermagem é o fazer de maneira ordenada e humanística de acordo com a necessidade básica de cada indivíduo, cuja prática assistencial voltada ao pré-natal, favorece a análise ponderada do seu fazer na hora das consultas com as usuárias; além de oferecer diretrizes para a formação, a prática e a investigação a fim de fundamentar os cuidados de enfermagem e explicar as ações dos cuidados de enfermagem a serem realizadas em cada assistência (CAMACHO, JOAQUIM, 2017).

A consulta de enfermagem é uma atividade independente de outros profissionais que compõem a equipe da atenção primária e tem como objetivo propiciar condições para a promoção da saúde da gestante e a melhoria na sua qualidade de vida, mediante uma abordagem contextualizada e participativa. O profissional enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde, de acordo com o Ministério de Saúde e conforme garantido pela Lei do Exercício Profissional, regulamentada pelo

Decreto nº 94.406/87 (RAMOS, et. al., 2018).

Frente ao exposto, há necessidade de aprimorar o conhecimento acerca da atuação do enfermeiro no pré-natal, por ser peça importante na prestação de uma assistência de qualidade, principalmente durante a realização das consultas de pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde (MUNIZ et. al., 2018).

Nesse sentido, considerando todos os aspectos apontados, o estudo tem por objetivo destacar a consulta de enfermagem no pré-natal à luz da teoria de Wanda Horta.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo com abordagem qualitativa, exploratória, descritiva, realizada em Unidades Básicas de Saúde, situadas em Belém/PA, que prestam assistência de saúde no pré-natal. A amostra pautou-se em dez (10) enfermeiros, efetivos e temporários, que aceitaram participar do estudo e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados, aplicou-se a entrevista semiestrutura, cujas questões compunham o perfil dos enfermeiros e atuação no pré-natal em relação às consultas e o processo de enfermagem nos moldes das necessidades humanas básicas. A entrevista foi realizada nos meses de abril e maio/2019 em local reservado, nos turnos da manhã e tarde, com a duração de 15 a 20 minutos, de maneira a não interferir em sua rotina laboral.

Para embasar a técnica de exame dos dados empregou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011), que designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (CAMARA, 2013).

O método de pesquisa análise de conteúdo estudado baseou-se nas fases de condução: organização da análise; codificação; categorização; tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados (URQUIZA; MARQUES, 2016).

Foram garantidos o anonimato e a confidencialidade dos dados, sendo atribuídos aos pesquisados, códigos alfa numéricos conforme diretrizes e normas da resolução nº 466/12, no Conselho Nacional de Saúde (CNS). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob CAAE nº 08913419.2.0000.5173 da Plataforma Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas com dez (10) enfermeiros, sexo feminino, com idade média de 36 anos; com aproximadamente doze (12) anos de formadas em Enfermagem; sendo nove (9) com especialização; e dez (10) anos aproximado de assistência ao pré-natal.

A partir da análise de conteúdo, emergiram como categorias: conhecimento da teoria de Wanda Horta na consulta do pré-natal; e dificuldades na aplicabilidade da teoria de Wanda Horta.

1ª CATEGORIA: CONHECIMENTO DA TEORIA DE WANDA HORTA NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL

Os relatos dos enfermeiros demonstram que em parte conhecem a teoria de Horta e aplicam em seu cotidiano de consultas no pré-natal; no entanto, argumenta esquecimento e baixa familiaridade com a teoria, como demonstrado a seguir:

“Não, não lembro da teoria, então não sei dizer em que momento estou aplicando” (Enf2)

“A aplicação se dá quase que de modo automático, intuitivo, não de forma sistemática como a teoria, depende das informações do paciente do que ele relata” (Enf7)

“Sim, pois a gestação é um processo fisiológico então naturalmente acontece alguma necessidade na mulher que nós precisamos nos atentar” (Enf9)

No plano assistencial, o emprego dessa teoria trará como implicação para o enfermeiro a atitude de movê-lo à provisão do cuidado de enfermagem, compreendendo que eles formam o todo indivisível que compõe o paciente (LIMA et. al., 2016).

Na implementação do modelo das NHB, o enfermeiro realiza o histórico de enfermagem; destaca os problemas de enfermagem, que de acordo com Horta são situações ou condições decorrentes dos desequilíbrios das necessidades básicas do indivíduo, família e/ou comunidade, que exigem do enfermeiro, assistência profissional (UBALDO, MATOS, CHIODELLI 2015).

Com base nos problemas, o enfermeiro elabora a prescrição de cuidados, oferecendo a assistência de que a gestante necessita. Na evolução de enfermagem, passo subsequente do processo, o enfermeiro avalia os resultados dos cuidados de enfermagem, incluindo, excluindo ou modificando as intervenções, de acordo com as respostas ao cuidado prestado (DIAS et. al., 2017).

Ao serem perguntados sobre o processo de enfermagem em suas consultas, afirmam:

“Sim, minhas consultas são demoradas por conta disso às vezes tem até reclamações dos pacientes, mas não consigo fazer nada baseada em esquemas” (Enf3)

“Sim, realizo coleta de dados, planejamento, enfim, as etapas do processo, durante minha atuação na unidade básica de saúde” (Enf8)

O processo de enfermagem é uma metodologia com representação científica moderna e eficiente para conduzir o processo organizacional de trabalho do enfermeiro. Por ser um método pessoal e instrumental, proporciona a operacionalização do cuidado prestado, conduzindo o enfermeiro por linhas de etapas inter-relacionadas a identificar os possíveis problemas relacionados à saúde do cliente e às necessidades afetadas (SANTANA, et al, 2019)

Convém destacar que na atenção primária, o enfermeiro é capaz de gerenciar, supervisionar, planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que correspondam às necessidades da comunidade, sendo privativo do mesmo, a consulta de enfermagem, solicitação de exames complementares e prescrição de medicações conforme os protocolos ministeriais, além de capacitar a equipe de saúde com articulação dos diversos setores envolvidos na prevenção e promoção da saúde (JUSTO, et al., 2017).

No âmbito assistencial, o processo de enfermagem proporciona ao enfermeiro a possibilidade de prestação de cuidados individualizados por meio da análise das necessidades humanas básicas, sistematizando a assistência de enfermagem (SIMÕES, CABRAL, PAULA, 2017).

Evidencia-se o processo de Enfermagem como um eficiente veículo de comunicação para a equipe de Enfermagem, estando o modelo conceitual de W. Horta, na condição de oferecer diretrizes para a formação, prática e investigação, a fim de fundamentar e explicar as ações dos cuidados de enfermagem a serem realizadas em cada assistência (CAMACHO, JOAQUIM, 2017).

2ª CATEGORIA: DIFICULDADES NA APLICABILIDADE DA TEORIA DE WANDA HORTA

Ao serem questionados sobre as dificuldades enfrentadas no uso da teoria das necessidades humanas básicas de W. Horta, os entrevistados relataram problemas, no que se refere ao domínio da teoria, conforme demonstrado:

“Dificuldade no diagnóstico de enfermagem e na prescrição, fora a dificuldade que encontro em tratar as grávidas com infecção urinária pois muitas não aderem ao tratamento como uma prioridade de saúde, deixando de lado, uma necessidade primordial” (Enf4)

“Aqui prevalece a quantidade e a qualidade acaba ficando de lado, pois a demanda é grande para o pouco tempo que temos, então o tempo e minha maior dificuldade” (Enf8)

“Realizo o processo, mas não como obrigatoriedade, por não ter protocolo, nem sempre sigo todas as etapas, mas tento” (Enf11)

O pré-natal na rede básica de saúde realizado pelo enfermeiro, objetiva monitorar, prevenir e identificar intercorrências maternas e fetais e, ainda, realizar atividades

educativas voltadas a todas as mulheres cadastradas no pré-natal, acerca da gravidez, parto e puerpério. Cabe ao enfermeiro da atenção primária de saúde o acompanhamento das mulheres com ausência de complicações, cadastradas no pré-natal de baixo risco (SOUSA, MENDONÇA, TORRES, 2012).

Autores apontam que os enfermeiros enfrentam dificuldades quando pautam suas consultas na teoria de Wanda Horta, dentre as causas encontram-se, a falta de conhecimento em relação às etapas do processo de enfermagem, ausência de capacitação pelas instituições de saúde, registros inadequados, conflitos de papéis, falta de credibilidade com as prescrições de enfermagem, além da escassez de estabelecimento de prioridades organizacionais (FERNANDES, et al, 2017).

Para W. Horta a enfermagem como parte da equipe de saúde implementa estados de equilíbrio entre os profissionais, visando na prevenção de desequilíbrio, e assim revertendo o desequilíbrio em equilíbrio pela assistência de enfermagem, voltados ao ser humano no atendimento de suas necessidades humanas básicas; pois procura sempre reconduzir à situação de equilíbrio dinâmico no tempo e espaço (ARAÚJO, 2018).

Através das falas percebe-se que há limitações em executar a base científica da enfermagem, o pouco e/ou a falta de conhecimento sobre as teorias, a resistência dos profissionais em realizar o processo de enfermagem e a carência de recursos humanos para a prática diante da assistência, são referidos como obstáculos para o desempenho do profissional de enfermagem (TRINDADE, et. al., 2016).

Horta pode ser considerada um marco no início do desenvolvimento do processo de enfermagem, onde propôs desenvolvê-lo em seis etapas: histórico, diagnóstico, plano assistencial, plano de cuidados ou prescrição, evolução e prognóstico de enfermagem, para o cuidado de pacientes e atendimento às necessidades humanas básicas (OLIVEIRA, 2018).

Cabe ao enfermeiro, a liderança no planejamento, execução e avaliação, do processo de enfermagem, em todos os ambientes onde ocorra o cuidado de enfermagem, sendo sua responsabilidade e da equipe de enfermagem, assegurar reavaliações da assistência prestada, principalmente na assistência ao pré-natal, bem como a continuidade do cuidado, o que melhora a qualidade e a segurança (SPAZAPAN, 2017).

CONCLUSÃO

Os enfermeiros entrevistados relataram dificuldades em realizar as consultas de pré-natal baseadas no processo de enfermagem. O fato da inexistência de protocolos instituídos na atenção primária, bem como sobrecarga de trabalho, pouco tempo para as consultas e enorme demanda, tem dificultado o atendimento de enfermagem pautado em teorias científicas.

Destacam-se ainda como obstáculos, a grande demanda de atendimento, quantidade

reduzida de profissionais, barreiras entre os próprios profissionais por deficiência de conhecimento, falta de tempo e principalmente falta de interesse. O essencial seria cada profissional de saúde se conscientizar que a jornada de trabalho seria bem mais apropriada com o uso de ferramentas importantes que fundamentam a ciência do enfermeiro.

Nesse sentido, a implementação do processo de enfermagem na consulta de enfermagem na atenção primária enfrenta empecilhos, talvez seja por isso que vêm ocorrendo a passos lentos, mesmo sendo objeto de reflexão com os estudos de Wanda Horta e adeptos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. O. **Processo de enfermagem para melhoria da qualidade de vida de pessoas com úlcera venosa à luz da teoria das necessidades humanas básicas**. 2018. 152p. Tese (Doutorado em Enfermagem), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Natal, RN, 2018.

BARDIN L. Análise de Conteúdo. Trad. Pinheiro, LARA. São Paulo: Edições 70; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do ministro, portaria n. ° 569, 1º de junho de 2000.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CAMACHO, A. C. L. F.; JOAQUIM, F. L. Reflexões à luz de Wanda Horta sobre os instrumentos básicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5432-5438. 2017.

CORREIA, S. R. et al. Cuidados de enfermagem prestados à parturiente adolescente sob a luz da teoria de Wanda Horta. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 857-866, 2017.

DANTAS, I. F.A Motivação e a Inversão da Pirâmide de Maslow. **Revista Gestão & Sustentabilidade**, v. 1, n. 1, p. 173-186, 2019.

DIAS, E. G. et al. Percepção das gestantes quanto à importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em uma unidade básica de saúde. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 2695-2710, 2015.

DIAS, F. A.; SILVA, Z. A. G.; SANTOS, D. M. T. Atenção primária à saúde do idoso: modelo conceitual de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 3, 2017.

DIAS, E. G. et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018.

FERNANDES, V. S. et al. Dificuldades na implementação da sistematização da assistência de enfermagem em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

JUSTO, C. M. et al. Acessibilidade em Unidade Básica de Saúde: A visão de usuários e profissionais. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 7, n. 1, p. 16-23, 2017.

LIMA, A. M. Pré-Natal realizado por enfermeiros na estratégia saúde da família. 2016.

MUNIZ, F. de F. S. et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. **JMPHCI Journal of Management & Primary Health Care** ISSN 2179-6750, v. 9, 2018.

OLIVEIRA, D. R. C. Educação permanente como estratégia para a consulta de enfermagem ao paciente com tuberculose na Atenção Primária à Saúde. 2018.

RAMOS, A. S. M. B., et al. A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 2, p. 87-96, 2018.

SANTANA, R. S. et. al. Aplicabilidade do Processo de enfermagem na prática assistencial segundo a teoria das necessidades humanas. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. 2019.

SIMÕES, C. R. F; CABRAL, E.; PAULA, R. de A. B. A Equipe de enfermagem frente a sistematização de assistência de enfermagem. **Revista científica revela Edição**.2017.

SOUSA, A. J. C. Q.; MENDONÇA, A. O.; TORRES, G. V. Atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco em uma unidade básica de saúde. **CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2012.

SPAZAPAN, M. P. **Processo de enfermagem na atenção primária: percepção de enfermeiros de Campinas-SP**. 2017. 92p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem. Campinas-SP.

SUAREZ, A. N. **Ações de promoção, prevenção de saúde da atenção pré-natal no contexto do programa mais médico para o Brasil, no município de Novo Hamburgo/RS**. 2018.

TRINDADE, L. R. et al. Processo de enfermagem: desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros. **Saúde (Santa Maria)**, v. 42, n. 1, p. 75-82, 2016.

URQUIZA, M. A.; MARQUES, D. B. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretextos**, v. 16, n. 1, p. 115-144. 2016.

UBALDO, I. M. E.; MATOS, E.; CHIODELLI S. N. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I com base nos problemas segundo teoria de Wanda Horta. **Cogitare Enfermagem**, 2015. Disponível em: acesso em 25 de mai. de 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 45, 83, 85, 175, 176, 179, 181, 183, 186, 187, 188, 192

Adolescência 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 42, 70, 104, 108, 109, 110, 120, 174

Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 123, 128, 157, 158, 162, 164, 165

Alojamento conjunto 20, 119, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Amamentação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 44, 45, 62, 66, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 159, 161, 162, 163, 164

Assistência de enfermagem 30, 35, 46, 49, 50, 51, 52, 59, 69, 70, 86, 100, 102, 109, 164

C

Câncer 27, 57, 69, 70, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 172

Climatério 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Consulta de enfermagem 44, 46, 47, 49, 51, 52, 81, 102

Criança 8, 10, 11, 12, 18, 33, 69, 70, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 119, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 188, 193

Cuidados de enfermagem 21, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 98, 99, 100, 103, 121, 122, 123, 131, 158, 164, 170, 173

Cuidados paliativos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

D

Déficit de atenção 98, 99, 100, 101, 104

Dispositivos 60, 61, 63, 64, 65

E

Educação em saúde 27, 33, 45, 58, 64, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 94, 96, 104, 119, 140

Efeitos colaterais 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 2, 4, 5, 10, 12, 13, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195

Envelhecimento 54, 57

F

Fatores de risco 30, 79, 80, 84, 106, 109, 114, 116, 138

G

Gravidez 2, 3, 6, 8, 11, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 45, 50, 109, 117, 162, 173, 176, 179

H

Hiperatividade 98, 99, 100, 101, 104

Hiperêmese gravídica 24, 25, 26, 28, 29, 30

Humanização 20, 21, 42, 43, 45, 82, 131, 145, 175, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 194

L

Lesão 105, 106, 107, 134, 135, 144, 190

M

Medo 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 79, 83, 85, 109, 112, 115, 117, 118, 175, 180

Método canguru 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 128, 158, 162, 164, 187, 190, 192, 193

Mídia social 87, 88, 89, 90, 91, 95

N

Neonatal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 87, 88, 93, 97, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 158, 162, 165, 166, 172, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 194

O

Oncologia 68, 72, 76, 77, 172

P

Parto 6, 10, 11, 12, 15, 21, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 50, 93, 96, 109, 112, 113, 115, 119, 159, 162, 184, 187, 188, 189

Pediatria 21, 22, 73, 97, 131, 150, 151, 152, 153, 155, 166, 167, 168, 171, 172

Políticas públicas 3, 13, 174, 175, 176

Prematuridade 14, 15, 16, 17, 18, 20, 87, 89, 92, 93, 95, 97

Pré-natal 8, 9, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 62, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 156, 157, 159, 162, 163

Prevenção 3, 49, 50, 52, 53, 55, 62, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 102, 105, 106, 107, 134, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 158, 159, 167, 175, 176, 178, 179, 181, 192

Processo de enfermagem 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Promoção da saúde 44, 46, 49, 59, 80, 84, 87, 91, 92, 93, 96, 102

Puerpério 2, 37, 41, 44, 45, 50, 119, 157, 158, 159, 163, 164

Q

Quimioterapia 69, 70, 71, 73, 74, 77, 135, 143

R

Recém-nascido 3, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 45, 62, 63, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 185, 187, 193, 194

Resiliência 167, 169, 171

Revisão integrativa 1, 2, 4, 5, 13, 21, 23, 51, 53, 55, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 103, 120, 132, 137, 147, 156, 159, 172, 193

S

Segurança do paciente 61, 63, 64, 65, 128, 148, 153, 195

T

Teste do pezinho 60, 62, 63, 64, 66, 67

Triagem neonatal 60, 61, 62, 63, 66, 67

V

Violência 37, 38, 43, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 